

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	15600 reis
Por semestre sem estampilha...	900 reis
Annº com estampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (por anno).....	65000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

ANNUNCIOS E COMUNICADOS

Por cada linha..... 40 reis
Repetições, cada linha..... 20 reis
A assignatura é paga adiantada.
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.

GUIMARÃES, 26 DE MARÇO DE 1897

O pagamento aos empreiteiros

Ha pouco mais de um mez que o partido progressista assumiu o poder e os beneficos resultados d'este facto vão-se sentindo em todos os ramos da administração publica. Em tão curto espaço de tempo não era possível fazer-se mais e melhor.

Os distinctos estadistas, que sobraçam as pastas ministeriaes, conhecem a profundidade dos males de que enferma o paiz e dotados d'uma boa vontade, já bem experimentada na gestão dos negocios publicos, e d'um animo prompto a lutar com todas as difficuldades, por mais arduas que pareçam, tem cuidado a valer de attenderem a todas as necessidades, cuja satisfação lhes é exigida pelo estado miserando em que a regeneração deixou todos os serviços do Estado.

Emquanto os jornaes regeneradores, fieis ao programma desde muito adoptado, se entretêm com os inauditos casos das perseguições de Mirandella, tão veridicos como os relatorios de fazenda com que o sr. Hintze Ribeiro nos mimoseou, e se lançam com unhas e dentes a atassalharem o credito e o prestigio do benemerito prelado de Moçambique, uma das figuras mais sympathicas do nosso episcopado e um dos mais prestimosos cidadãos de que o paiz justamente pode ensoberbecer-se; enquanto que a opposição se occupa n'este triste mister d'onde lhe não advem por certo nem honra nem proveito, o governo, lançando mão de todos os recursos possiveis, vae pagando os calotes que lhe foram legados e restabelecendo por este modo a confiança no thesouro, sem a qual não é possível que o paiz possa resurgir do abysmo em que o mergulharam.

Vem a proposito estas considerações, tão singelas como verdadeiras, para prestarmos o tributo da nossa ho-

menagem, que é a homenagem de todo o portuguez serio e honrado, ao acto ultimamente praticado pelo governo, —o pagamento das dividas a fornecedores e empreiteiros por meio de bilhetes do thesouro venciveis em periodos fixos de 3, 6 e 9 mezes.

A quantas difficuldades vae acudir esta providencia governativa é facil de calcular para quem souber que a divida monta á importante somma de 1:053 contos e que os credores são na sua maioria pequenos fornecedores e empreiteiros, alguns dos quaes foram obrigados a desfazer-se dos seus poucos haveres para solverem compromissos, que contractos celebrados com o Estado.

«E', diz um dos jornaes mais serios da capital, profundamente lamentavel o que se tem passado. O Estado estipula nos contratos mil condições, que faz cumprir, para salvaguardar o seu direito de ser bem e pontualmente servido mas esquece-se do character bilateral do ajuste e não paga nos prazos marcados.

O resultano são graves transtornos para os empreiteiros que tiveram a ingenuidade de tomar o contrato a serio, o abandono dos concursos, a necessidade d'elevarem a base de licitação para dar margem a todas as delongas do pagamento, prejuizo e descredito para o thesouro, em fim».

Os nossos applausos ao governo pela providencia, que ante-hontem começou a executar-se e que vem pôr fim a tão lamentavel estado de descredito para a nação.

CEGUEIRAS

No sen n.º 1:187, «O Comercio de Guimarães», hyperbolizando as qualidades politicas do seu chefe o sr. Francisco Agra, apresenta-o quasi como um deus, pagã, está claro, para quem aos simples progressistas vimaranenses não é permitido sequer olhar e diante do qual todos elles, escravizados pela sua impotencia, curvados reverentes, sandalias fóra, pés nus, n'uma quietude de religiosa concentração, receberão

submissos todos os dardos que a sua ira politica se lhes digne lançar.

Como são irrisorias todas essas exaltações!!

A nossa educação saberá tratar sempre as boas qualidades e a vida intima de s. exc.ª com o respeito e consideração a que tem jus, mas conhecendo tambem o direito que lhe assiste de avaliar, de escarpellar bem um a um, fibra a fibra, todos os actos da sua vida publica. Assim o intendemos, assim procederemos.

Nessa bombastica allusão apothetica chama-se-lhe *prodigioso chefe*, eleva-se esse idolo á cathogoria de *grande benemerito vimaranense*.

Parecem-nos honrarias demais para quem, apesar do forte braço que o amparava, conseguiu levar a politica que tam *superiormente* dirigia ao estado decadente em que se encontra para quem o seu systema absorvente e centralizador deixou os negocios publicos de Guimarães no desgraçado estado em que os vemos.

Quem procede assim não nos merece a classificação de bom chefe, e muito menos de um benemerito.

Tomamol-o como um simples mortal, a quem, infelizmente para si, cabe a responsabilidade moral de tudo o que desgraçadamente se tem passado.

S. exc.ª reconhecia bem a força que tinha entre os seus quando, ainda ha pouco, em plena camara, declarava que a estrada da Penha não se faria porque s. exc.ª não queria.

Mas não virá longe o dia em que um espirito recto, um character firme, n'um consciencioso relatorio, mostrará bem claramente, descarnada com os seus horrores, essa terrivel *debacle* do Banco de Guimarães.

Então, quando virmos passar, como medonho pesadello, algemadas pela miseria, arrastando a grilheta da fome, todas essas victimas de desleixadas administrações que tam cegamente obedeciam a esse *prodigioso* chefe; então a consciencia d'esse *benemerito*, fazemos-lhe justiça, chorará lagrimas bem amargas e se espantará da pezada responsabilidade moral que lhe cabe: e então vós, senhores, que prégaeis a moralidade, recebereis d'aquelles a que tam *amavelmente* alambasteis de trampolneiros justissimas accusações por essas tristes trampolinices.

Au revoir.

CHRONICA RELIGIOSA

Mez de Março

SABBADO, 27—S. Roberto, bispo. S. Zozino. Sagrado lausperenne nas

egrejas da Collegiada e da Ordem do Carmo.

DOMINGO, 28—Santo Alexandre, martyr. S. Castor e Santa Dorothea, martyr.

Exposição do Santissimo Sacramento na capella dos Terceiros Dominicicos.

SEGUNDA-FEIRA, 29—S. Bertholdo, confessor. S. Victorino. S. Jonas e seus companheiros, martyres.

Santissimo Sacramento na igreja de S. Domingos.

TERÇA-FEIRA, 30 — S. João Chimaco, abbade.

EPHEMERIDES

MARÇO

10

1677—Em sessão de mesa, da Santa Casa da Misericordia, de Guimarães, «presidida pelo provedor Francisco Martins Pereira d'Alca, cavaleiro de S. João de Malta, sendo *pondeiros os inconvenientes que a santa casa provinham de que a cura do morbo gallico se fizesse com salsa*, não só pela muita despeza, a que dava lugar, mas tambem por ser muito velha e de pouco vigor a que se encontrava nas boticas da villa, resolveuse *que a mesma cura se fizesse com pau santo*, conforme o conselho dos medicos.» Assim o lemos na *Revista de Guimarães*, nas *Notas para a historia dos hospitaes de Guimarães*, pelo habilitado clinico vimaranense, o sr. dr. Joaquim José de Meira.

1831—Chega a Guimarães Sebastião Marinho Falcão, de zembargador da Relação do Porto, acompanhado de uma forte escolta de policia. Sahu no dia seguinte para a Povoada de Lanhoso, com a mesma escolta, para ahí conhecer do crime de arrombamento da cadeia da mesma villa, praticado por alguns homens armados, que, assassinando o carcereiro, conseguiram libertar, tirar d'ella uns presos politicos.

11

1606—Foi n'este dia que Ignez de Freitas, filha de Amador de Freitas, casada com Francisco Dias da India, aceitou uma escriptura que este fez com as religiosas de Santa Clara sobre o legado de uma missa semanal e fabrica do capella de N.ª S.ª da Piedade, sita na freguezia de S. Romão de Mesão frio. Esta capella foi edificada nos fins da seculo

XIV pelo mesmo Francisco Dias da India, morador na rua do Sabugal, e a escriptura de patrimonio para a sua fundação tinha sido exarada em 1591. Em 1707 pertencia a Jeronimo da Silva e Freitas e ultimamente ao ex-recebedor da comarca de Guimarães, dr. José de Freitas Costa.

1832—Chegou a Guimarães um destacamento do regimento de milicias de Vianna, commandado pelo major Tristão, do mesmo regimento. Este destacamento foi requisitado pelo corregedor, em consequencia de terem apparecido em Paçó e Fareja alguns constitucionaes, armados, e entre elles o chamado Bento da Fabrica.

12

1829—Chega a Guimarães a noticia da morte de um dos membros da collegiada, e os de algumas outras egrejas, a tocar a *sé vaga*.

1847—Chega o batalhão de caçadores 2, vindo de Braga. Foi aboletado, indo o seu commandante, com a bandeira, para casa de Domingos da Costa, no Campo da Feira.

13

1687—N'este dia, ainda antes de concluido o convento do Carmo, de Guimarães, tomaram n'elle o habito carmelitano algumas donzeilas, com o titulo de recolhidas, median-do as competentes licenças do provincial dos carmelitas, frei Pedro da Purificação, e do arcebispo de Braga.

1831—Terminaram os sermões das domingos da quaresma, na igreja de S. Francisco, dos quaes foi pregador um frade franciscano, por alcunha o *Expectação*, que alguns annos antes havia sido mandado de castigo para Villa do Conde, por ter prégado doutrinas muito liberaes, sendo tido por um demagogo. Nos sermões, porem, que agora veio pregar, *esmerou-se em mostrar o quanto estavam expostos o throno e o altar, se continuassem a ter influencia nos imperios os pedreiros livres, contra os quaes abertamente se manifestou, invectivando-os com epithetos affrontosos*. Assim o diz um manuscrito d'esse tempo, que temos á vista.

Sociedade Martins Sarmiento

(CONTINUAÇÃO)

Em seguida procedeo-se á distribuição de premios aos seguintes alumnos:

Adelaide Alves d'Abreu, da escola de Nespereira; Adelina Pereira Silverio, idem de Caldellas; Anna Candida da Cunha, idem de S. Francisco; Aurora da Purificação Castro e Lobo, idem de S. João das Caldas; Deolinda Fernandes, idem de S. Torquato; Joaquim Rodrigues, idem de S. Martinho de Sande; Luiza Mendes, do Asylo de Santa Estephania; Maria Marques de Macedo, da escola de Santo Estevão de Briteiros; Maria Mendes da Silva, do Collegio de N. S. da Consolação; Maria Rosa Ribeiro, da escola de S. Paio; Rosa Luiza dos Prazeres Abreu Almeida, idem de Creixomil; Adolpho de Macedo, idem de Santa Maria de Souto; Adolpho Mario Salgueiro e Cunha, do Collegio de S. Damazo; Americo d'Abreu Magalhães Brandão, da Escola Moderna; Antonio José Pereira Rodrigues, da Escola Municipal; Antonio Maria Luiz Carreira, idem de S. Francisco; Augusto Martins da Costa e Silva, idem de Caldellas; Francisco Gomes da Costa, idem de S. Miguel das Caldas; João, filho de José Francisco de Faria, idem de Brito; João d'Andrade, idem de N. S. da Oliveira; João Gonçalves de Souza, idem de S. Salvador de Brito; João Leite da Silva, do Collegio de S. Nicolau; João Ribeiro dos Santos, da escola de S. João das Caldas; Joaquim Alves, idem de S. Martinho de Sande; José Bernardino dos Santos, idem de S. Lourenço de Sande; José Marques Guimarães, idem de S. Martinho de Sande; Manoel d'Assumpção Bazilio, idem do Sagrado Coração de Jesus; Manoel Pereira Lopes, idem de Nespereira; Manoel da Silva, idem de S. Jorge do Solho; e Matheus Manoel Lopes, idem de Gondomar.

3 níveis de instrução, lindamente encadernados e n'um diploma d'honra, e ainda, n'um exemplar da «Hygiene das familias pelo dr. A. X. Lopes Vieira», offerecido pelo sr. dr. Faria.

Feita a distribuição, fez-se o sorteio de 3 premios pecuniarios, em que se desdobrou o de 15\$000 reis, conhecido por «premio Venancio» — e cujo offerente é o nosso illustre patricio, residente no Brazil, o sr. Rodrigo Venancio, filho do nosso fallecido e saudoso amigo e illustrado professor de musica e latin, Francisco Pedro da Roche Viana (Venancio). Couberam as sortes aos alumnos Maria Rosa Ribeiro, Manoel da Silva e Matheus Manoel Lopes.

Depois do alumno Manoel Pereira Lopes ter recebido o seu premio, usou da palavra para n'um pequeno mas bem elaborado discurso agradecer à Sociedade Martins Sarmiento os premios conferidos e exhortar ao estudo os seus companheiros.

(Conclue).

... Sr. redactor :

Tenho lido o «Commercio» com curiosidade, tenho lido o seu «Vimaraneense» com a maior attenção, mas (deverei dizê-lo?) não sinto satisfeito o meu espirito. Desculpe-me V... a rude franqueza.

E quer V... saber a razão porque o meu espirito se agita inquieto, com a inquietação de quem quer satisfazer uma viva curiosidade, a áncia de saber o ignorado, como se usa dizer agora?

E' porque por mais que leia e estude (até os annuncios, até os annuncios!) não encontro em um ou outro periodico a explicação do seguinte facto:

Porque chamou o «Commercio» ao sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa—figura,—e não só figura, mas prodigiosa? Porque seria?

A gente lê nos melhores dictionarios da lingua portugueza: *Figura*—A forma externa, a feição de qualquer cousa—

Ora o sr. Francisco Ribeiro não é ahi qualquer *cousa*; é um homem; é um chefe politico; foi um dictador tão intransigente que houve quem se enchesse de modo pelo anachronismo, e porque, sendo uma dictadura um exercicio absoluto de poder, estava a vêr se se s. exc.^a se converteria em general com espada, ou montante, em bispo com báculo, em juiz com vara, em... em tudo, em tudo!

Portanto, chamar-lhe—*Figura*—é um erro imperdoavel, que nem sequer s. exc.^a deve perdoar ao auctor da lembrança.

Mas não lhe chamou só—*figura*; tambem qualificou, e disse: *figura prodigiosa*.

Perque?

Nova face do enigma que muito inquieta o meu espirito!

Não encontrando a decifração nos mencionados periodicos, voltamos aos dictionarios e lêmos...

Prodigio. *Cousa* fora do natural; monstruosidade; maravilha; milagre, etc.

Cresceu o enigma. E' claro que entendemos que o auctor do respectivo artigo do «Commercio», onde lêmos a nobre expressão que vimos decifrando, desejando engrandecer o sr. Francisco Ribeiro fora de toda a medida, não usaria de termos senão no mais puro e nobre sentido directo. E' por isto que se nos augmentaram as difficuldades.

Verificadas as significações das palavras—*figura*—e *prodigio*—começamos a ensaiar o que significará a expressão—*figura prodigiosa*—e mentalmente fizemos os seguintes exercicios:

1.^o Figurou forma externa ou feição de qualquer *cousa* prodigiosa, isto é, *cousa fora do natural*. E não atinamos como é, nem porque é que o nosso estimavel exdictador é na sua forma externa *uma cousa fora do natural*.

2.^o Figura milagrosa. Tambem não percebemos como poss. afirmar se que a forma externa de s. exc.^a seja *milagrosa*.

3.^o Figura maravilhosa. Acaso se quiz dizer que a forma externa de s. exc.^a é *uma maravilha*?

4.^o Figura monstruosa. Contra este ultimo exercicio protestou logo o nosso espirito e a nossa bondade.

Não, a forma externa do respeitavel vimaraneense não é, nunca foi, nunca ha-de ser monstruosa!

Não se diz tal d'um vimaraneense, por maior dictador que queira ser, por mais ingentes que possam ter sido as suas chiméras absolutistas. Chame-lhe o articulista o que quizer, *figura* ou *cousa* semelhante, s. exc.^a é um homem, como tal veste, como tal se apresenta, como tal falla, como tal escreve. Ouviu, senhor articulista? Elle não é *uma* *cousa*, não é *uma* *figura*, é um vimaraneense como outro qualquer.

Se por acaso em qualquer hora de devaneio, s. exc.^a pensou que era diferente dos outros, enganou-se; mas no que se não enganou, nem enganou, é em repellir a affirmação do seu defensor phantasia injusto, irrisorio, superiormente injurioso.

Sim, porque s. exc.^a não é na forma externa, como por ahi o

veimos, sempre nervoso e apressado, uma maravilha, nem um ente fora do natural, e menos uma monstruosidade.

Pedimos, sr. redactor, que junte o seu protesto ao nosso, para que o silencio não pareça a e-tranhos que concordamos em que dentro de Guimarães existem *figuras prodigiosas*, e que comnosco formulamos um pedido ao sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa: Que mande ao tal articulista da *figura prodigiosa* uma caixa d'amendoas, ou uma rôca de tacinho do ceu, para que esteja quietinho enquanto sentir dentro em si essa ebulição d'imagens prodigiosas...

De v... etc.

Um admirador do sr. Francisco Martins.

Explicações

Estamos pezarosos por nos terem referido que o sr. Eduardo Almeida não ficou satisfeito com o plano do monumento, que se vae erigir na praça de S. Thiago.

Parece que o irrequieto mancébo não se importou muito com a collocação da *figura prodigiosa*, nem mesmo com as outras que fermam o conjuncto. A sua birra principal é com a que representa a sua imagem.

Pois bem. Estamos autorizados pelo auctor da memoria a declarar que não houve intenção em desgostar tão

Comprehendemos que se não ache bem em tão bella companhia. Lá tem as suas rasões, que não pretendemos devassar, mas a verdade é que o estatuario lhe distribuiu um papel sympathico.

As viúvas e os orfãos o que pretendem, sr. Almeida, é implorar a sua valiosa protecção perante os taes *beneficentios*, para que não fiquem completamente na miséria. Foi esta a ideia do estatuario porque toda a gente sabe que o sr. Eduardo é sempre o primeiro a pôr o seu préstimo á disposição das muitas e complicadas questões sociaes.

Viu-se isso ainda ha pouco na Associação Commercial.

Ora sendo assim, não atinamos porque não queira proteger as viúvas e os orfãos. E se o seu bom coração não recusa este papel sympathico, para que ha-de fugir á admiração dos vindouros?

Não pode ser: a modestia tem limites. O estatuario está renitente, e o sr. Almeida quer queira, quer não, tem de passar á posteridade.

Em todo caso é-nos eté agradável affirmar que o sr. E. Almeida não tem a mais pequena responsabilidade na derrocada do Banco de Guimarães, e é um commerciante digno e honrado.

DA NOSSA CARTEIRA

Regressou da cidade de Braga, onde passou alguns

dias, o nosso illustre patricio e dedicadissimo correligionario sr. dr. João de Mello Sampaio.

Está ha tempos enfermo, porém vae sentindo felizmente algumas melhoras o sr. Ricardo de Freitas Ribeiro, apreciavel cavalleiro e proprietario e capitalista das Taipas.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Passa hoje o 66.^o anniversario natalicio da sr.^a D. Francisca Emilia Pereira da Cunha Caldas, virtuosa mãe do nosso prezadissimo amigo o sr. dr. Bráulio Caldas, e extrema esposa do sr. dr. Anton o Pereira da Silva Caldas, respeitavel professor official de S. Miguel das Caldas.

As nossas felicitações.

Egualmente faz hoje annos o sr. Alvaro Caldas, habilissimo empregado commercial em Manchester (Inglaterra), e irmão do sr. dr. Bráulio Caldas.

Endereçamos-lhe os nossos parabens.

Sermão quaresmal

Realisa-se no proximo domingo, no templo de S.

Francisco, quarto sermão da presente Quaresma, sendo orador, como nos precedentes, o revd.^o sr. frei Manuel das Chagas, do convento de Moutoril.

Findo o sermão e executado o *Miserere* a vozes e órgão, sahirá a costumada *Via-Sacra* acompanhada de centenas de fiéis d'ambos os sexos.

Fallecimento

Falleceu nas Caldas de Vozella o sr. Accacio Viterbo Pereira de Freitas, irmão do nosso dedicadissimo amigo e illustrado ecclesiastico o revd.^o sr. padre Abel de Freitas, sobrinho materno do nosso sabio conferraneo dr. Pereira Caldas, e primo co-irmão do nosso distincto amigo e talentoso juris consulto o sr. dr. Bráulio Caldas.

O fallecido tinha a idade de 46 annos, era pharmaceutico, mas estava ha 10 annos impossibilitado de trabalhar no seu mister em virtude d'uma cruceante enfermidade que o prostrou no leito, d'onde sahira para a sepultura. Recebêra a educação illustrada de seu tio materno; foi porrisso como estudante um dos primeiros da academia do seu tempo, sendo muito considerado e conhecido como leccionista de sciencias mathematica e phisica.

Deixou valiosos escriptos não só em litteratura como em sciencias, os quaes se acham publicados em diferentes jornaes do paiz.

A' respeitavel familia entulada dirigimos a mais sentida expressão de nossa condolencia.

Coronel Chaby

O sr. João de Chaby, illustrado e estimadissimo ex-coronel de infantaria n.^o 20, vae partir para ser presente á junta para mudança de destino.

Companhia Lucinda Simões

Espera-se n'esta cidade a applaudida companhia sob a direcção da distincta actriz Lucinda Simões. Vem dar dois espectaculos no Theatro de D. Alfonso Henriques em as noites de quarta e quinta-feira proximas, com as festejadas peças—«Mancha que Limpou», e «O Sr. Director».

Na Tabacaria Hivaneza, Campo do Tomal encontram-se á venda os bilhetes.

Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães

No dia 31 do corrente, á 1 hora da tarde, no respectivo escriptorio da cidade do Porto, tem de reunir-se a assembleia geral da Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, a fim de apreciar o relatório da gerencia, parecer do conselho fiscal, proceder a eleição do novo conselho fiscal e do subgerente da Companhia, vago pelo fallecimento do sr. visconde da Ermida e resolver mais sobre qualquer assumpto de interesse para a Companhia.

A Companhia distribue o dividendo complementær de 3\$000 reis por acção.

Feira de março

Começou hontem em Aveiro a feira annual de Nossa Senhora do Março, que costuma ser muito concorrida.

D'esta cidade affleiram alli alguns feirantes.

Processo correccional

Responderam hoje no nosso tribunal em processo especial de queixa que lhes meveu o M.^o P.^o, Antonio Maria Ribeiro o «Refilão», solteiro, e Domingos Salgado, solteiro, ex official de diligencias da administração do concelho, aquelle pelo crime de furto, e este por o auxiliar, recebendo dinheiro para não effectuar a prisão, crime este que foi praticado no dia 8 do setembro de 1896, na Penha, como os leitores devem estar recordados.

O D. Salgado como já estivesse demittido do logar de official de diligencias, foi condemnado em 30 dias de multa á razão de 100 reis, nas costas e sellos do processo, e o «Refilão» em igual pena, sendo posto á disposição do governo, visto haver já sentença d'outra comarca que assim o condemnou.

Previsão do tempo

Nobreslhom, o famoso sarragoçano, no seu boletim relativo á segunda quinzena d'este mez, dá o tempo ventoso, com algumas chuvas na península, principalmente a noroeste sul.

No dia 18, dar-se-ha a no-este dos Açores uma importante modificação atmospherica, que se propagará a oeste da Europa, havendo na península muito vento com alguma chuva.

Em 19, accentuar-se-ha a influencia da propagação, tomando maior intensidade a chuva e o vento.

Para 22 prenuncia uma depressão no Atlantico, que produzirá novamente chuvas a sudoeste noroeste da península.

Em 23 sentir-se-hão os efeitos d'essa depressão no golpho de Gasconha.

Em 24 o centro das baixas pressões estará no mesmo golpho.

Em 26 e 27 passará a noroeste do archipelago britânico com grande borrasca, sentindo-se as suas influencias no norte de Portugal, Galliza e Castella Velha.

Sarcu

O habil concertista snr. Eugenio Pastor, coadjuvado por alguns distinctos artistas nacionaes e estrangeiros, tencionam desempenhar no nosso theatro um grande sarau dramatico-musical, na noite de 5 de abril proximo.

Temos á vista o programma, devéras convidativo, que não publicamos hoje por escassez de espaço.

Os bilhetes já se acham á venda na Tabacaria Havana, Toural.

Sessão camarária

Por não se reunir numero legal de vereadores, não se effectou na ultima quarta-feira a sessão ordinaria da camara municipal d'este concelho.

Pessoal do sello

No districto da Braga foram collocados na fiscalisação do sello os seguintes funcionarios:

Visitador, o snr. Antonio Pedro de Campos Oliveira.
Fiscal, o snr. Eduardo Flôr.

A' ultima hora

Por carta particular dirigida a um dos nossos illustres correligionarios sabemos que o sr. ministro das obras publicas levou á assignatura regia, antehontem, o decreto em que se manda proceder á construcção da estrada districtal n.º 17, a chamada estrada de Gonça ao concelho da Povoia de Lanhoso.

Já nos tinhamos referido a este grandioso melhoramento, no precedente numero do nosso jornal. Agora repetimos a noticia e, com satisfação a divulgamos, depois da assignatura real, para que todos saibam e conheçam quem são os amigos do progresso d'este importante concelho.

E' este o sonho dourado, de ha muitos annos, de trez concelhos limitrophes, e que viveu, «como um sonho», durante a gerencia do partido regenerador.

Nem sempre se dorme, nem sempre se sonha. A realidade do despertar consola.

Parabens ao partido progressista e parabens aos povos que tanto interessam com este grandioso melhoramento e os que se lhe segnirem em breve.

Correio de Lisboa

Lisboa, 23 de março

(Do nosso correspondente)

Por ser dia do anniversario natalicio de Sua Alteza o Principe Real, houve no dia 21 recepção no paço, dando os navios de guerra as salvas do estylo.

—Depois de trez dias de rigoroso inverno, veio um sol abrasador, que nos faz lembrar as tardes de agosto.

—Quasi em todas as egrejas d'esta cidade, se festejou o dia de S. José, sendo porem, nas egrejas da Sé e de S. José dos Carpinteiros que as festas foram feitas com maior esplendor.

—Está em greve o pessoal das fabricas da compuhia do gaz, d'esta cidade, em consequencia de terem sido demittidos alguns operarios.

A manter-se esta greve, deve occasionar serios embaraços, principalmente ao commercio, como já se sentiram na ultima greve.

—Já está escohidido, segundo consta, o successor do nosso representante no Brazil.

E' certo, porem, que a instancias do sr. ministros dos estrangeiros continuará o sr. Antonio Enges a desempenhar aquelle alto cargo por mais algum tempo.

—Vae fechar por falta de recursos, o sanatorio D Luiz.

E' muito para lastimar tal resolução, attendendo á utilidade de tão sympathico estabelecimento, que d'ora avante vae recusar os seus beneficios aos bravos militares que d'elles necessitavam, depois de terem arruinado a saude em defeza da patria.

No sanatorio acham se actualmente bastantes praças do exercito, e algumas bastante mal.

—O governo portuguez adherindo ás resoluções tomadas no congresso de Veneza sobre o desenvolvimento da peste bubonica, já expediu telegrammas aos governadores da India e Moçambique, mandando restringir por todos os meios as perigunações mahometanas a Meca.

—A policia assaltou hontem uma casa de batota n'esta cidade, prendendo nove individuos todos operarios, oc para melhor dizer, nove desgraçados que ahí se achavam a sacrificar os miseros vintens que ha poucas horas constituíam a sua feria.

E Deus sabe se as mulheres e filhos aguardavam a sua chegada a casa, para com o parco salario comprarem o pão de que necessitavam.

Pobre gente!

J. GOMES.

ANNUNCIOS

CAFÉ

POR motivo de doença que impossibilita a sua administração, passa-se ou aluga-se o afreguezado Café Lemos, da rua de Gil Vicente.

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

O DIVIDENDO de 8 010, livre do imposto de rendimento, relativo ao anno de 1896, principia-se a pagar em Guimarães, escriptorio da mesma Companhia, sito na rua Nova de Santo Antonio, no dia 5 de abril proximo, desde as 11 horas da manhã até á 1 hora da tarde, e no Porto, no escriptorio do exc.º snr. Eduardo da Costa Corrêa Leite, rua de Bellomonte, n.º 49.

Guimarães, 24 de março de 1897.

Os directores:

Visconde de Sendello.

James Lickfold.

Pedro Pereira da Silva Guimarães.

(1:155)

Vice-consulado de España en Guimarães

HABIENDO sido prorogado por el Gobierno de S. M. Católica hasta el dia 30 de Junio próximo el Real Decreto de 18 de abril de 1895, em virtud del qual se concede indultos bajo ciertas reservas á los desertores y prófugos del ejercito español, se põe en conocimiento de la Colonia española para que puedan acoger-se á este beneficio todos los que se encuentran en aquellas condiciones.

Guimarães, 15 de marzo de 1897.

El Vice-consul,

Antonio Peixoto de Mattos Chaves.

(1:146)

Editos de 40 dias

(2.ª Publicação)

NO tribunal commercial da cidade do Porto, e pelo cartorio do escrivão Henrique Carlos da Silva e Souza, correm e pendem seus termos uns autos de acção e libello por divida, em que é autor Manoel da Silva Cardoso, da mesma cidade, e reus Americo Joaquim Rebello e sua mulher, moradores que foram na rua de S. Damazo, na freguezia de Nossa Senhora da Oliveira, d'esta cidade de Guimarães, e actualmente auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, e na qual acção pede o autor aos reus a quantia de cento cincoenta e cinco mil e vinte reis, custas, sellos, procuradoria e juros legais, e, porque os reus, como fica dito, se acham actualmente auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, são por isso citados pelo presente para fallarem a todos os termos até final da dita acção, e, como assim, para, passados

que sejam 40 dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, que ácerca d'este objecto for publicado na conformidade da lei, virem ou mandarem seu bastante procurador á segunda audiencia de expediente do dito Tribunal Commercial da cidade do Porto, instalado no edificio da Associação Commercial, á rua Ferreira Borges, a fim de responderem á mesma acção, sob pena de, não comparecendo, lhes ser accusada a citação, seguindo a causa os seus termos á sua revelia, como a lei ordena.

As referidas audiencias effectuam-se no indicado Tribunal ás segundas e quintas feiras de todas as semanas, pelas 11 horas da manhã, caso estes dias não sejam sanctificados ou feriados, porque sendo-o, se effectuam nos dias immediatos, ás mesmas horas.

Guimarães, 13 de março de 1897.

Visto, D. Pimenta.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

(1:148)

Arrematação

(2.ª Publicação)

NO dia 4 do proximo mez de Abril, ás 11 horas da manhã, no Tribunal d'este Juizo, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, e por virtude de carta precatória, vinda para isso do Juizo de Direito da comarca de Fafe, extrahida do inventario de menores, a que ahí se procede por fallecimento de D. Delfina Margarida Pereira Marinho e marido Gaspar Julio da Costa Machado, moradores que foram no logar do Penedo, na freguezia de S. Romão d'Arões, da mesma comarca, se tem de arrematar em hasta publica uma morada de casas de tres andares, com os n.ºs de policia 89 e 90, situada no Campo do Toural, d'esta mesma cidade, foreira no dominio directo, com o foro annual de 245000 reis e laudemio da quarentena, a D. Belem, filha da falecida D. Anna Amelia d'Almeida Ferreira, e avaliada, com deducção do mesmo foro e laudemio, na quantia de reis 2.2625000.

Pelo presente são citados os credores incertos dos ditos inventariados.

Guimarães, 10 de março de 1897.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Visto, D. Pimenta.

(1:149)

Arrematação

(2.ª Publicação)

NO dia 28 do corrente mez de março, ás 11 horas da manhã, na casa situada no largo de S. Thiago, onde morou o fallecido Luiz França e no processo da herança jacente d'este voltam á praça pela segunda vez, e por isso por metade do seu valor todos os mobiliarios arrolados, constantes do dito processo.

Pelo presente são citados todos os credores incertos. E para constar se passou o presente e mais dois d'igual teor que serão affixados nos logares competentes, do que se passará certidão.

Guimarães, 21 de março de 1897.

Visto, D. Pimenta.

O escrivão,

José Joaquim d'Oliveira.

(1:151)

Annuncio: Continuação de arrematação

(2.ª Publicação)

NO dia 28 do corrente mez de março, ás 11 horas da manhã, na casa com os n.ºs 34 a 42, na rua de Gil Vicente, d'esta cidade, se tem de continuar, nos termos anteriormente annunciados, a arrematação dos bens mobiliarios pertencentes á herança da inventariada D. Rosa Ribeiro d'Araujo Faria, viuva e moradora, que foi, na mesma casa, e constantes do respectivo inventario, existente no cartorio do escrivão que este assigna e onde poderá ser examinado por quem assim o pretenda.

Pelo presente são citados todos os credores incertos da dita inventariada para assistirem á praça e deduzirem, querendo, os seus direitos.

Guimarães, 21 de março de 1897.

Visto, D. Pimenta.

O escrivão,

José Joaquim d'Oliveira.

(1:150)

Edital

Antonio José da Silva Bastos, secretario da commissão do recenseamento eleitoral de concelho de Guimarães.

NAZ publico que, para cumprimento do disposto no § 2.º do artigo 27.º da lei de 21 de maio de 1896, durante quinze dias a contar de 16 do corrente desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde, estão expostas a exame na casa da camara, as listas dos cidadãos que pela revisão a que se procedeu do recenseamento eleitoral das freguezias d'este concelho foram eliminados do recenseamento de 1895 e seu addicionamento de 1896, bem como dos que foram de novo recenseados no corrente anno.

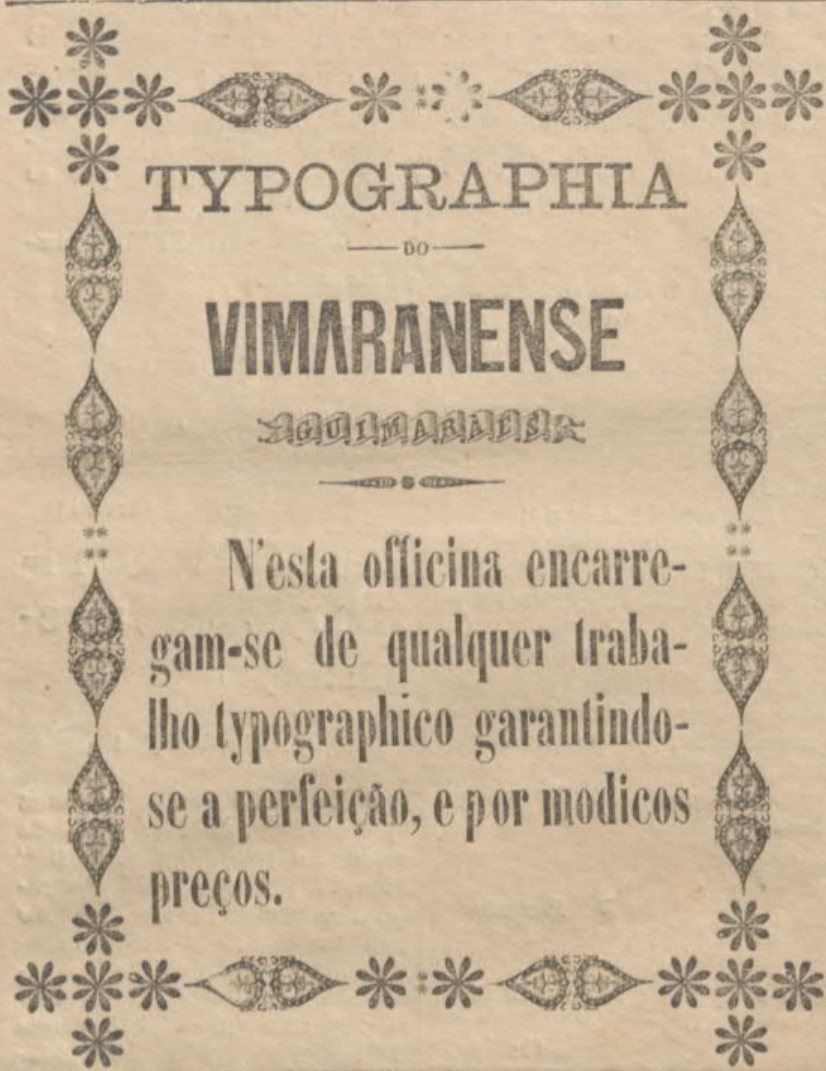
E para constar se publica este e vão ser affixados outros identicos nos logares do estylo.

Guimarães, 15 de março de 1897.

O secretario,

Antonio José da Silva Bastos.

(1:152)



TYPOGRAPHIA

VIMARANENSE

Nesta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

JULIO BRANDÃO

PHARMACIA PIRES

(Contos)

Preço 500 reis, á venda na Livraria Chardron, PORTO

ACABA DE APPARECER

DE PALANQUE

POR SILVA PINTO

1 volume 600 reis, Livraria Chardron, de Lello & Irmão, PORTO

Jornal de Viagens

E AVENTURAS DE TERRA E MAR

Annaes Geographicos de Portugal

Preço da assignatura: Trimestre, 780 reis; provincias, 890 reis; pagamento adiantado. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Tappas, n.º 29, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, PORTO.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commandador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é de mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no este angeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

Premiado com as medalhas de ouro nas Exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris

Editores--Belem & Companhia--Lisboa

OS FILHOS DA MILLIONARIA

por Emile Rcebourg

CADA VOLUME 450 REIS

MALZ-KAFFE

O MALZ-KAFFÉ é extraordinariamente benéfico no sentido geral da saúde, e os seus efeitos são rápidos, e já bem conhecidos; allivia de prompto e conduz á cura de todos os soffrimentos de nervosismo, taes como a neurasthenia, hysterismo, etc., etc., bem assim todas as doenças de bexiga, rins e inflamações intestinaes. O MALZ-KAFFÉ é extremamente saudavel e substitue com grandes vantagens o café commum.

Monsieur Seb. Kneipp condemna o uso do café do cafeeiro, pois os seus efeitos em geral são nocivos para a saúde, e recommenda ás pessoas, que o usarem, pelo menos, metade de MALZ-KAFFÉ. O MALZ-KAFFÉ faz-se pelo mesmo processo do café commum, com a agua bem a ferver, e para cada litro d'agua tres colheres de sopa, bem cheias; achando-se forte, menos porção, ou vice-versa.

O MALZ-KAFFÉ além das suas qualidades therapeuticas, é uma boa alimentação, sobretudo para senhoras e crianças, que o devem tomar com leite ao almoço. Tambem durante o dia se toma como bebida refrigerante, quer quente ou fria, e mesmo ás refeições em substituição d'outras bebidas; é tambem adoptado nos paizes tropicaes, com grandes vantagens pelas suas qualidades anti-febris, e por isso tambem recommendado para os paizes sujeitos a grandes febres.

Pacotes de 1 kilo.....	600
» de 500 gr.....	300
» de 250 gr.....	150
» de 125 gr.....	75
Lata de 1 kilo.....	700

Vende-se desde já nos seguintes estabelecimentos:

Francisco Joaquim da Costa Magalhães, e Silvestre Gomes Teixeira—Tonral; Manoel Joaquim Afonso Barbosa—rua da Rainha; Antonio Fernandes da Silva Braga—largo da Oliveira; Viuva Cerqueira Junior—rua de Payo Galvão.

Deposito no Norte de Portugal para revender

A. RHOTES FILHOS

BELMONTE, 89

CAUTELA COM AS IMITAÇÕES

SONETO

Pelo revl.º padre Rossa, em defesa e apologia da verdade e da justiça e censura a critica dos costumes. Um elegante volume de mais de 250 paginas. Em brochura 600 reis. A' venda nas principaes livrarias de Lisboa e Porto.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DE PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORISADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commandador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinetos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte colada do envolver esta minha assignatura e o linta a' 4:

P. A. Franco.

XAROPE e PASTA

de Seiva de Pinheiro Maritimo de LAGASSE, Ph^o em Tordouaux Approvados pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Popular ha 30 annos, é o unico preparado com a verdadeira Seiva de Pinheiro, extrahida pelo vapor d'agua, logo-depois de cortada a arvore. Cura os defluxos rebeldes, a tosse, as gripes, catarrhos, bronchites, molestias da garganta e rouquidões. Em PARIS, S. Rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

ULTIMA NOVIDE DE LITTERARIA

A patria e João de Deus

(A' MEMORIA DO GRANDE MESTRE)

Livro dedicado as academias do paiz, e em especial ás de Lisboa, Porto e Coimbra

Collaborado pelos principaes escriptores portuguezes sob a direcção litteraria de Leopoldo Mera.

JULIO BARRILI

O MELRO BRANCO

AVENTURAS DE TERRA E MAR

TRADUÇÃO DE

Salomão Sarraga

Delicioso romance no genero do de Julio Verne e Mayne Reid, esplendidamente illustrado em desenhos originaes de Bonnamore gravados em madeira.

Um volume de 450 pag. broch. 15000 Encadernado capa especial... 25800

A' venda na Companhia Nacional Editora L. do Condo Barão 50-Lisboa.

J. AGOTINHO DE MACEDO

OS BURROS

A' venda na livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20,

PARIS



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Requisite-se

o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 580 gravuras (modelos ineditos) para a ESTACÃO D'INVERNO que se remette gratis e franco a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & C^o PARIS

Este Catalogo indica as condições para a expedição franco de porte em todos os paizes do mundo.

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sortimentos do PRINTEMPS especificando-se bem os generos e os preços.

Interpretes para todas as Linguas á disposiçõ das mesoas que desejem visitar os Armazens.

CASA DE REEXPEDIÇÃO M LISBOA: TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-1.

Guimarães, Typ. do "Vimaranense,"

Rua das Lumellas, n.º 45, 47 e 49